

Dhāraṇī da remoção definitiva de todos os obstáculos [causados] pelas ações e obtenção do renascimento na Terra Pura - Do Sutra de Amitābha

Na dinastia Song, Guṇabhadra, Mestre no Tripiṭaka da Índia, respeitosamente traduziu [este texto] segundo o edito imperial.

No verão do início de 2016, no Brasil, Pundarikakarna, um discípulo leigo, respeitosamente traduziu este texto do chinês clássico para o português.

namo amitābhāya tathāgatāya tadyathā
amṛtabhave amṛtasambhave
amṛtavikrānte amṛtavikrāntagāmini
gagana kīrtichare svāhā

Se houver bons homens e boas mulheres que recitem este dhāraṇī, o Buda Amitābha há de habitar permanentemente [sobre] suas cabeças, dia e noite acolhendo-os e protegendo-os. Não terão inimigos e vão suprir suas necessidades facilmente. Este mundo será [para elas] sereno e tranquilo, e aproximando-se o fim dessa existência, espontaneamente renascerão [na Terra Pura].☉

☉ Transmissão dos inconcebíveis poderes espirituais do Sutra de Amitābha. Registrado na Dinastia Sui, autor desconhecido.

Há muito tempo, em Cháng'ān, o Mestre no Dharma Sēngruì [estava com] Huìchóng, Sēngxiǎn e Huìtōng, todos juntos com o mesmo objetivo. [Lá estavam] verdadeiros mestres na meditação, veneráveis mestres na meditação, o Mestre no Dharma Xīhé e várias outras pessoas, centenas, todos juntos [com os olhares] voltados para a direção ocidental. Xīhé, os outros mestres na meditação e os demais, vendo aquele Mestre do Dharma praticar [tendo por objetivo] o renascimento na Terra Pura, também o acompanharam criando condições [de renascer lá], concentrando-se nas práticas da Terra Pura. [Xīhé, também conhecido como] Mestre [Dao]Chuò, descreve essa experiência em seu ensaio sobre [a Terra do] Ocidente, chamado popularmente de Coleção sobre a Terra de Deleite e Alegria.

Na Dinastia Jìn, o Mestre no Dharma Zhāoyuǎn¹, que esteve no Monte Lúshān por 30 anos sem deixar aquele local, vivendo então, puro e oculto, acompanhado de cento e vinte três pessoas que, decididamente fizeram seu voto [com os olhares] voltados à direção ocidental, inscrevendo-o no Monte Zuò.

Até que na Dinastia Chén, nos anos [do Reino de] Tiānjiā, no Monte Lúshān, Zhēn, o Mestre em Meditação, ao sentar-se [a praticar meditação] teve a visão de várias centenas de pessoas, todos juntos navegando em barcos com flores feitas das sete joias preciosas, indo na direção ocidental. Zhēn, o Mestre em Meditação, [então] tentou juntar-se a tais [barcos] e as pessoas a bordo disseram, "Mestre no Dharma, você ensinou sobre o Sutra do Nirvāṇa e também sobre essa inconcebível condição. Mestre no Dharma, [mas] você ainda não recitou o mantra do

¹ Huiyuan 慧遠

Sutra de Amitābha, então não nos acompanhe ainda. Mestre do Dharma, por isso não é possível que sigamos juntos. Mestre no Dharma, o ato de recitar e ensinar está se acabando, portanto recite diariamente o sutra de Amitābha e seu mantra, até atingir a marca de vinte mil repetições, até que se passem quatro semanas. Em alguma noite depois dessas quatro [semanas] você renascerá entre deuses e homens num pavilhão de prata na região ocidental. No raiar da manhã seguinte te será anunciado, Mestre no Dharma, [que] no fim de sua existência, [quando] o veículo deixar esse pavilhão você renascerá no país de Amitābha. Sendo assim, faça com que outros conheçam e busquem decididamente lá renascer. Na hora final [de suas vidas,] puros e ocultos, todos juntos, ouvirão sons musicais espalhando-se pelo ar, sentindo variados perfumes, cuja fragrância perdurará por muitos meses sem cessar."

Naquela noite, no monastério do pico da montanha, todos viram espalhar-se pelo vale um número de dez [bolas] luminosas de fogo do tamanho de rodas de carruagem. Isso foi testemunhado e registrado. Mesmo eles não obtendo [naquele dia] o renascimento na Terra da Suprema Bem Aventurança, tiveram aquela maravilhosa visão [interpretada como] o Buda e um grande número de discípulos dando boas vindas. Aquela luz era tamanha que não seria possível descrever. Por isso, Zhēn, o Mestre na Meditação, registrou sua experiência.

Esse breve relato tem o único objetivo de despertar o entendimento, auxiliando no surgimento da aspiração de renascer [naquela terra].

Dhāraṇī da remoção definitiva de todos os obstáculos [causados] pelas ações e obtenção do renascimento na Terra Pura.

Na Dinastia Sòng, nos anos do [Reino de] Yuánjiā, Guṇabhadra respeitosamente traduziu [este texto], num total de cinquenta e nove palavras e quinze linhas:

O Bodhisattva Nagarjuna fez o voto de renascer na [Terra da] Tranquila Recompensa num sonho com este dhāraṇī.

Narendrayaśas, Mestre no Tripitaka, recitou esse dhāraṇī e o ensinou no monastério de Tianping. Após Narendrayaśas, Mestre no Tripitaka, ter proferido este dhāraṇī, aquele povo estrangeiro recitando este texto, atingiu a não-retrogressão.

Se você deseja praticar esse dhāraṇī, deve primeiro escovar e enxaguar bem os dentes, purificando assim seu hálito. [Depois,] diante de uma imagem de Buda, deve ajoelhar-se à maneira *hun* [com o joelho direito no chão e o esquerdo erguido], e seis vezes durante o dia e a noite, deve recitar três grupos de sete repetições a cada vez.

Serão extintas as quatro faltas graves e as cinco faltas hediondas. Também as dez transgressões malignas e todas as demais faltas, serão todas removidas.

Neste mundo, todas as suas necessidades estarão supridas. Não será afligido por demônios ou espíritos malignos. Recitando por vinte mil vezes incessantes, usufruirá do renascimento emergindo [de uma flor de lótus]. Aquele que atingir a contagem de trinta mil recitações incessantes, usufruirá da companhia do Buda Amitābha face a face.